

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Na 5ª feira, dia 9, para que possam participar na “guarda da Cruz” na Sé, entre as 18 e as 19 h., hora destinada à paróquia do Senhor do Socorro, e também na Vigília de Oração que começa às 21 h., presidida pelo bispo da Diocese.

Reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral (CICP): Na próxima 6ª feira, dia 10, às 21 h., no Centro de Convívio. O pároco pede encarecidamente a presença de todos os membros, já que se trata de uma reunião de revisão e programação pastoral muitíssimo importante.

Catequese: Porque alguns pais não matricularam ainda os filhos na catequese e outros têm a sua ficha de matrícula incompleta, o pároco continuará a trabalhar nas matrículas da catequese dentro do horário normal de atendimento: de 2ª a 6ª feira, das 19,30 às 20 h.; às quartas-feiras, entre as 13 e as 14 h.

O pároco recebe as pessoas no Cartório Paroquial, sito no edifício do Centro de Convívio.

Contas: O saldo do Passeio Paroquial, referente à nossa paróquia, foi de apenas 20 €, já entregues pelo pároco à Comissão Fabriqueira.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
6	Seg	19	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Ter	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa
8	Qua	19	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qui		
10	Sex	19	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira
11	Sáb	19	Marina Alexandra Caldeira Pedra; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; Em acção de graças no aniversário de matrimónio do casal António e Maria Matos
12	Dom	9,45	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA V I V A



Nº 107 – 05/10/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

27º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«os dois serão uma só carne ... não separe o homem o que Deus uniu ... Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério» (Evangelho)

CRUZ UNE JUVENTUDE DE VIANA

Na próxima quarta-feira a Cruz das Jornadas Mundiais da Juventude estará em Viana do Castelo sendo recebida nesse dia pelas paróquias da cidade na Sé Catedral, às 21 h e, de seguida, será celebrada a Eucaristia solene, presidida pelo Bispo Diocesano.

No dia seguinte (09), as portas da Sé Catedral abrirão às 7h para acolher os peregrinos. Durante todo o dia diversos grupos, paróquias e movimentos da diocese se alternarão na “Guarda da Cruz” e dinamizando pequenos momentos de oração, de hora em hora.

Ao início da noite, às 21 h, será a Vigília de adoração e entrega aos jovens de Braga, tendo início na Sé Catedral e partindo em caminhada para a Capela do Seminário Diocesano. Às 18h30, será celebrada a Missa pelas intenções do Santo Padre pelo pároco da Sé, Pé. Armando Dias, com especial relevo para a presença da Cruz e do Ícone mariano que a acompanha, na sua ligação com o Bispo de Roma, João Paulo II, nessa que é a Igreja de Viana do Castelo.

Durante a caminhada que atravessará a cidade, representando a passagem de Cristo pelo centro da vida do homem, a Cruz passará pelas mãos dos jovens dos 10 arceprestados que compõem a nossa diocese.



CONVERSAS COM DEUS

Recomeçam neste domingo, dia 5, no Seminário Diocesano, às 21 h. Realizam-se no 1º Domingo de cada mês e constam de momentos de Oração e Reflexão, orientados por um Grupo de Jovens, sendo cada mês um Movimento Juvenil diferente a organizar. No fim há sempre algum tempo de convívio e partilha entre os jovens. Aberto a toda a gente. Apareça por lá!

27º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

A HUMANIDADE FOI CRIADA PARA A UNIÃO E A SOLIDARIEDADE – No profundo de si mesmos os seres humanos podem reconhecer que a sua vocação é social, é a união (*I leitura*). Contudo, também podem reconhecer que é mais cómodo viver isolado e multiplicar as desculpas para recusar a união e a solidariedade. Jesus, o Filho do Homem, restaurou com o Seu testemunho o caminho da humanidade para a união, significada radicalmente na união conjugal (*Evangelho*). O Seu caminho permanece aberto como um convite: assumir a condição humana na solidariedade, para redimir a todos (*II leitura*).

1ª leitura: Gén. 2, 18-24

«E os dois serão uma só carne» – Em linguagem bíblica, dar o nome às coisas é exercer domínio sobre elas. Deste modo, o homem criado por Deus, exerce o seu poder sobre todas as criaturas. Um ser diferente de todos os outros, porém, é posto ao lado do homem, não para o dominar, mas para o amar. Este ser é a mulher, complemento do homem. E, em virtude do amor que os une, um e outro romperão com todas as amizades, ainda as mais profundas, para se darem em união total, formando um só.

2ª leitura: Hebr. 2, 9-11

«Aquele que santifica e os que são santificados procedem todos de um só» – A Paixão de Jesus não é, em si, fim, mas caminho. Por ela somos conduzidos à Ressurreição. Poderá pôr-se o problema se Cristo não teria, ao seu alcance, outro meio de salvação para o homem, senão o do sofrimento. Logicamente responderemos – não. Não, porque, pela salvação, um homem novo se constituiu, o primeiro dos quais é Jesus Cristo, perfeição máxima, isto é, plenitude do amor. Como amar, é dar-se sem reservas, facilmente concluímos pela necessidade do caminho doloroso da cruz, para salvação do homem.

Evangelho: Mc. 10, 2-16

«Não separe o homem o que Deus uniu» – A Lei de Moisés permitia o repúdio da mulher em certas circunstâncias. Como em tantas outras ocasiões, vai ser posta, a Jesus, pelos fariseus, uma pergunta de segunda intenção. «É ou não permitido o divórcio?» Se Moisés o aceita, opor-se-á Jesus Cristo, Ele que se diz Filho de Deus? Longe estavam os fariseus de imaginar que o casamento é a plenitude do amor entre duas pessoas e, consequentemente, perpétuo e incondicional. Esta é a vontade de Deus: que homem e mulher sejam um só e para sempre.

ESCUTISMO

Serviço: Valor primeiro entre os valores escutistas (cont.)

O Escuta quer servir, a exemplo de Jesus Cristo; o seu ideal não é abstracto, mas concreto, não serve qualquer coisa, mas serve alguém, o que dá ao dom de si a mais alta motivação: o amor sobrenatural da caridade.

A formação escutista quer conduzir a um voluntariado permanente, a uma constante disponibilidade aos apelos de Deus e dos outros. O Escuta não se compara aos outros mas a si mesmo; não se compromete para servir melhor que os outros, mas melhor do que fez até ao presente, melhor do que faria sem Promessa. O verdadeiro amor é, em primeiro lugar, dedicação, acção, serviço eficaz. A qualidade de um amor mede-se pela profundidade da dádiva de si mesmo que ele inspira. O amor é autêntico se o sujeito sacrifica, para os outros, as suas forças, o seu tempo, o seu haver.

«O dever do Escuta começa em casa. O serviço começa na família, prolonga-se na patrulha e no grupo. É nestas comunidades naturais que se adquire o hábito do serviço para conduzir ao espírito de serviço. Tal como a Boa Acção diária, o serviço deve ser habitual; não existe geração espontânea do serviço.

No prestar serviço há uma reciprocidade fundamental. Muitas vezes apercebemo-nos que recebemos mais de quem ajudamos do que a nossa própria oferta. Não poderemos curar uma pessoa, mas ela certamente poderá curar-nos do nosso egoísmo.»

«O Escuta é feito para servir. O serviço, para o Escuta, não é somente uma obrigação, resultante do compromisso da Promessa, mas é uma vocação. Não se trata de criar um sentimentalismo vago e de desenvolver uma noção confusa de generosidade. Não se trata de "dar" mas de "se dar" e fazer disso um hábito de vida. O primeiro meio para atingir este fim é a Boa Acção diária. Um gesto aliando simultaneamente generosidade, imaginação e humor: um gesto destinado a despertar sorrisos.»

(Mochô Paciente)

Nota Pastoral

Esta Igreja particular de Viana do Castelo vai ser palco de um acontecimento que nos põe em comunhão com a Igreja universal. Ele diz respeito a todos os fiéis. Mas tem um significado muito particular para os jovens das nossas comunidades cristãs.

O símbolo da Cruz representa para os crentes o acontecimento supremo da oblação de Cristo pela redenção da humanidade, o mistério luminoso do Calvário. Os jovens têm vivido essa experiência sempre que a nível mundial se reuniram nas Jornadas Mundiais da Juventude para orar junto à denominada Cruz do Jubileu ou Cruz das Jornadas, que passou a ser conhecida também por Cruz dos Jovens.

Peregrina por todos os continentes, chegará a Portugal no próximo dia 8 de Outubro, e será recebida nesta diocese de Viana do Castelo. A Sé Catedral será o local do seu acolhimento. Aí, todos os fiéis desta diocese a podem presenciar e fazer junto dela um momento de profundo silêncio, reflexão e oração pessoal e comunitária.

É momento privilegiado para os jovens desta diocese darem cumprimento ao desejo do Santo Padre, quando lhes disse, na ocasião em que lha confiou: "Carregai-a pelo mundo fora como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade". Ao fazê-lo, estareis a testemunhar a vossa comunhão com toda a Igreja, com o Santo Padre e com os jovens do mundo inteiro.

Espero poder estar convosco, e convosco beneficiar dos frutos espirituais da nossa oração comunitária junto deste símbolo da passagem de Cristo pelo centro da nossa vida e suplicar as bênçãos de Deus para os trabalhos sinodais e para toda a diocese.

Viana do Castelo, 29 de Setembro de 2003.

+ D. José Augusto Pedreira